

II Bienal Turismo. Subaquático 2009 Graciosa Açores

O Turismo Subaquático na Região Autónoma dos Açores, apresenta ainda um elevado potencial de crescimento e de um modo particular em ilhas de menor dimensão como a Graciosa, São Jorge, Santa Maria, Flores e Corvo.

Este potencial de crescimento que se adivinha, tem de ser sustentado numa perspectiva de desenvolvimento sustentável, tecnicamente fundamentado e profundamente partilhado por todos os actores sociais: poder político, operadores marítimo-turisticos, mergulhadores, pescadores, ambientalistas e população em geral,....

A AGRAPROME e a ART, atentas às oportunidades que se abrem e com o objectivo de promoverem o debate em torno da problemática de como *“promover e desenvolver o Turismo Subaquático conciliando-o com e o desenvolvimento sustentável das nove ilha dos Açores”*, organizou de 28 de Outubro a 1 de Novembro de 2009 a II Bienal de Turismo Subaquático dos Açores. Este evento é a continuidade lógica e natural da realização em 2007 da sua *“Mater criadora”*: a I Bienal de Turismo Subaquático dos Açores.

Para este encontro, convidaram para nele participarem elementos de centros de mergulho dos Açores, de clubes com actividades náuticas e agentes de viagens. A esta vertente económica e lúdico-desportiva, juntaram outras preocupações e por isso trouxeram também para partilharem as suas experiências e conhecimentos especialistas em medicina hiperbárica, fotógrafos reconhecidos internacionalmente, professores universitários, membros do grupo de trabalho proponente das candidaturas das ilhas Graciosa e Corvo a Reservas da Biosfera da Unesco e membros do GRA.

Uma vez mais, contamos com o apoio incondicional do Governo Regional dos Açores e da Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa, bem como de outras entidades locais e regionais.

Pensamos ao longo destes dias de reflexão participada e construtiva, ter contribuído para a criação de sinergias e de forças transformadoras que possam tornar este nicho de mercado num produto economicamente interessante e sustentável ao nível da Região Autónoma dos Açores.

A premissa do desenvolvimento que almejamos foi plenamente demonstrada pelas comunicações dos representantes das Ilhas Medas e da Ilha de El Hierro. Dois casos de sucesso de desenvolvimento sustentável e que sucintamente vos queremos relembrar.

A abordagem ao caso de sucesso das Ilha Medas merece realce, pelo modelo que poderá constituir para as Áreas Marítimas Protegidas a implementar na Região Autónoma dos Açores. Foi um caso de sucesso que começou com a discussão e envolvimento de um conjunto alargado de parceiros, com interesses aparentemente divergentes, face a um problema concreto de falta de recursos e se transformou num nicho de novas oportunidades para toda a comunidade.

A gestão eficaz da reserva entretanto criada e fundamentalmente dos seus fundos marinhos e a regulação do seu uso, constituíram-se como factores contributivos fundamentais para o desenvolvimento turístico sustentável do território das ilhas, baseado essencialmente na exibição do seu património submarino e terrestre.

Já da Ilha de El Hierro, declarada Reserva da Biosfera, tal como as Ilhas Graciosa, Flores e Corvo, chegou-nos o testemunho prático e vivido de uma experiência de sustentabilidade que surgiu em resposta a um movimento participado e cooperativo da comunidade local.

Baseado na Agenda 21, foi implementado um ambicioso projecto que contou com a participação de todos os agentes e instituições sociais e que encararam o desenvolvimento do território como um sistema integrado, interdependente e onde actividades aparentemente com interesses antagónicos como o mergulho, a pesca, a energia, a água e o desenvolvimento económico, se envolveram e complementaram em prole de um benefício comum.

Ao longo destes 3 dias de realização da Bienal, realizaram-se diversificados painéis de debate com a participação de especialistas de renome que contribuíram de forma muito significativa para a discussão da problemática do Turismo Subaquático.

Destes painéis resultou um vasto conjunto de preocupações, sugestões e partilhas de pontos de vista, que a seguir se enumeram e que constituem o repositório dos contributos de todos aqueles que conosco quiseram partilhar este nosso objectivo, enquadrados nas temáticas abordadas ao longo desta Bienal:

- Reservas marinhas e mergulho
- Turismo e mergulho;
- Saúde e Segurança no mergulho;

- Comércio e serviços de mergulho;
- Empreendedorismo.

Passemos então ao resumo de ideias chave que são comuns às diferentes intervenções:

- Os Açores são uma região com elevado potencial turístico e na qual o mergulho é um dos produtos/cluster de destaque. São-no porque entre outros factores, apresentam um elevado índice de Bio e Geo diversidade e, paralelamente possuem um conjunto de “ícones” que os diferenciam de outros destinos.

É, por isso, importante preservar esses factores distintivos da Região. Para tal, o Governo Regional dos Açores, tem vindo a implementar um conjunto de instrumentos de gestão do território que possibilitam e garantem para o futuro, a manutenção e preservação dessa bio-geodiversidade;

- A manutenção e preservação dos habitats na Região Autónoma dos Açores, não pode nem deve ser apenas da responsabilidade do Governo ou de apenas alguns e para alguns, mas antes uma tarefa a ser partilhada por todos e para todos;

- Os mergulhadores não são os únicos utilizadores do Mar e é natural que existam pontos potenciais de conflito e eventuais interesses divergentes. Importa, por isso, fiscalizar, sensibilizar e educar. Tarefas que também devem ser partilhadas por todos. Preservar/Conservar os recursos de hoje, permitirá usufruir amanhã, desses mesmos recursos com mais e melhores benefícios;

- O desenvolvimento do produto mergulho não pode nem deve ser feito por oposição ou em prejuízo de outras actividades económicas, como por exemplo as Pescas.

- Impõe-se saber “ler” e “interpretar” as novas oportunidades de negócio criadas com a formação dos parques de ilha, bem como com a criação do Geoparque Açores, nomeadamente ao incluírem importantes áreas de reserva marinha, em todo o arquipélago,

- Após a sua implementação importa conseguir implementar uma gestão adequada dos mesmos;

- O Turismo Subaquático, como já se referiu, ainda apresenta uma significativa margem de crescimento, em especial junto de determinados “nichos de mercado”. Importa por isso continuar e

reforçar a aposta na divulgação do Destino Açores e do produto “Turismo Subaquático”, nas suas diferentes variantes: Fotografia subaquática, mergulho arqueológico, observação de animais, ...

Mas importa também conjugar o Turismo subaquático com outras vertentes do Turismo Natureza e Cultural e construir pacotes que permitam aos visitantes usufruir de todo o potencial que estas ilhas oferecem.

- Paralelamente é indispensável apostar no apoio ao empreendedorismo e apostar na qualidade dos serviços;

- Por outro lado, se é uma realidade que existem muitas potencialidades para explorar, também o é o facto de continuarem a existir um conjunto de constrangimentos que condicionam a maximização dessas potencialidades e que urge serem eliminados ou pelo menos mitigados, com o envolvimento de todos os interesses envolvidos: públicos e privados. São disso exemplo as condicionantes impostas ao nível do transporte aéreo.

- Pescas e Turismo Subaquático podem e devem co-existir. É por isso importante fazer uma aposta clara em projectos que criem sinergias ente todos os utilizadores do Património Natural e do meio subaquático em particular. Projectos que promovam e potenciem o desígnio do desenvolvimento sustentável de cada uma das nove ilhas dos Açores.

- O mergulho é uma actividade segura e em que os acidentes são raros. Mas, acontecem. E por isso é responsabilidade dos operadores criarem as condições de prestação de Serviços que façam o cliente sentir-se sempre “confortável”. Tal implica formação, actualização, planeamento.

Assim, os participantes na II Bienal do Turismo Subaquático evidenciaram como acções necessárias para o desenvolvimento deste sector económico:

Da Responsabilidade dos Operadores:

1. Criar e dinamizar grupos de interesses, nomeadamente de Operadores Marítimo-Turísticos, que possam representar este sector económico emergente junto dos vários parceiros e entidades com envolvimento no processo de Desenvolvimento Sustentável do Turismo Subaquático dos Açores;
2. Apostar na melhoria dos níveis e qualidade dos serviços prestados;

3. Apostar na melhoria das condições físicas e logísticas de apoio em terra;
4. Diversificar a oferta de produtos de mergulho e promover a complementariedade com outros produtos;
5. Potenciar as dinâmicas e possibilidades oferecidas pela criação do GeoParque Açores

Da Responsabilidade das Entidades Institucionais:

6. Ouvir todos os parceiros e incorporar os seus contributos no planeamento da Actividade Turística
7. Criar a rede de reservas marinhas essenciais e apostar na sua gestão eficaz;
8. Apostar claramente na informação, formação e sensibilização de todos os operadores;
9. Implementar medidas práticas e efectivas que contribuam para uma melhor acessibilidade ao Destino Açores, por parte dos praticantes de Actividades Subaquáticas, como por exemplo a concessão de franquia extra de peso, ao nível das companhias aéreas a operar na e para a Região, que permita o transporte de equipamentos específicos para essas actividades;
10. Aumentar e melhorar a informação, formação, sensibilização e fiscalização de “outros” utilizadores do meio aquático de forma a superar os pontos de conflito/divergência e a potenciar os pontos de interesse comum/convergentes;
11. Incrementar a aposta na divulgação do Destino Açores para a prática do Turismo Subaquático, realçando não só a sua Bio-Geo diversidade mas, também e de forma particular os “Ícones” do Mar Açoriano;
12. Criar produtos de divulgação específicos do Turismo Subaquático como por exemplo Livros de Fotografia, Produtos Multimédia;
13. Potenciar a divulgação do produto mergulho associando-o à classificação RESERVAS DA BIOSFERA das ilhas Graciosa, Flores e Corvo;
14. Criar incentivos fiscais equivalentes para todos os tipos de combustível utilizados pelas embarcações de Marítimo-Turística;